



Edição - CESI

✉ cesint@uol.com.br

 sindicatomercosul.com.br

Ano III n. 85 - 17 a 22/09/2001

Promoção

Coordenadora de Centrais
Sindicais do Cone Sul - **CCSCS**
Fundação Friedrich Ebert-FFE

Apoio

CGIL, FIOM, CISL, CCOO, CFTD,
CLC CAW, USWA/CA

Terceiro encontro Sindical Mercosul e CAN

Com o apoio da OIT e a presença de dirigentes da ORIT (Luis Anderson e Victor Baez), da CLAT, da Confederação Européia de Sindicatos (Juan Moreno) e da Central espanhola Comisiones Obreras, teve lugar o terceiro encontro sindical entre Mercosul – representado pela coordenadora de Centrais Sindicais do Cone Sul –CCSCS e o Conselho de Trabalhadores do Cone Sul – CST e a Comunidade Andina de Nações-CAN, representada pelo Consejo Consultivo Laboral Andino –CCLA.

O encontro foi na cidade de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia, nos dias 10 e 11 de setembro, onde também ocorreu a primeira reunião entre as Comissões Sindicais de Mulheres dos dois blocos.

a) Além de avaliar as negociações comerciais e econômicas entre os dois blocos os/as sindicalistas aprovaram a criação de um **Grupo de Trabalho sobre Negociação**, que acompanhará e analisará o andamento das negociações; um **Grupo de Trabalho Sóciolaboral** para realizar um estudo comparado da Carta Social Andina e da Declaração Sóciolaboral do Mercosul com vistas a harmonizar um instrumento laboral no seio do acordo entre CAN e MERCOSUL; promover uma integração sistemática entre Coordenadora de Mujeres Trabajadoras Andinas (COMUANDE) e as Comissões de Mulheres da CCSCS e CST y las Comisiones de Mujeres del Cono Sur para o desenvolvimento de ações conjuntas e elaboração de estudos sobre a situação das mulheres nos dois blocos.

Além disso, se decidiu promover o intercâmbio e vínculos entre organizações sindicais setoriais e trabalhadores de empresas de capitais nacionais e transnacionais presentes nas duas regiões e promover o intercâmbio de informações sobre ações e realidades de ambos blocos relativas à erradicação do trabalho infantil, situação do emprego e da seguridade social, a questão rural e as privatizações. [Clic p/ ler o documento aprovado em STA CRUZ em SINDICATO MERCOSUL](#)

Sindicato Mercosul – clic sobre os títulos para ler mais notícias

Ataques terroristas em EE.UU

-La FSM envia sus condolencias a la AFL-CIO

CUT presta solidariedade aos trabalhadores americanos

CIOSL condena los ataques a cabo en Washington y N York

Argentina : Informe Nacional de la Segunda Jornada Marcha contra la Pobreza

Argentina empleo- Parmalat cerró una planta en Córdoba. La reapertura de Papelera San Jorge terminó en clausura

Brasil : funcionários- Greve da polícia de Pernambuco acaba

Brasil : metalúrgicos – Audi-Volkswagen deve lançar Plano de Demissão Voluntária

Brasil : emprego- SP tem 850 mil desempregados

Repercussões e comentários sobre o ataque terrorista aos Estados Unidos

Quando se vê a morte através da lente - (*Sebastião Salgado*) - Vimos imagens terríveis, terríficas e terrivelmente espetaculares. Já as conhecemos de situações diversas, no imaginário de Hollywood, na fábrica do cinema da catástrofe, e a familiaridade com essas imagens as torna ainda mais insuportáveis.

O atentado como um todo foi concebido pensando nas imagens, como um "storyboard" de tudo o que aconteceu, a cronologia de um filme cheio de seres humanos vivos, verdadeiros, no ato de morrer. A preparação e o planejamento dos atentados levaram em conta, de forma maníaca, o efeito comunicativo da televisão; nunca antes a precisão dos eventos e a sua sucessão havia atingido um efeito tão estupefaciente, que nos deixasse tão sem palavras.

Além disso, a língua das imagens é compreensível universalmente e fez -se isso é possível- os eventos ficarem ainda mais ardentes. Entendi uma coisa incrível: não existem limites, não existem mais as fronteiras que acreditávamos garantir a tranquilidade de nossas vidas; destruir tantas vidas de um só golpe é um ato de criminosos assassinos, executado por pessoas que escolheram se tornar isso, que pretendem falar em nome de um mundo que se perdeu, lançar um apelo por parte daqueles que correm o risco de desaparecer.

Os rostos desorientados e desesperados das vítimas do atentado não são diferentes dos rostos dos milhões de desesperados que vi todos esses anos, conscientes de que a vida não tem nada mais a lhes oferecer, de que o mundo os deixou para trás, decidi pela sua perdição.

A foto da mulher coberta de poeira, envolta em uma nuvem amarela, buscando refúgio após o atentado, me remete às imagens dos trabalhadores na extração de enxofre na Indonésia, escravos, por uns poucos trocados, de uma situação que os excluiu.

Não tenho comentários para as imagens das pessoas que se jogaram do World Trade Center; fiquei totalmente chocado com o que vi. Microscópicos seres humanos desesperados, que caem de uma construção gigantesca, maciça, aparentemente impossível de derrubar, desmoronada em poucos minutos.

Olhando as imagens, naturalmente pensei nos meus "irmãos" fotógrafos, empenhados em documentar essa tragédia. Fazer fotografias em situações como essa é extremamente difícil, e os fotógrafos se arriscam, eles mesmos, muito mais do que se imagina, em seu trabalho. É preciso trabalhar velozmente, sintetizando um fato dessas proporções em poucas imagens, escolher os enquadramentos: tudo isso requer uma prontidão e uma presença de espírito excepcionais.

Os fotógrafos são comumente acusados de querer protagonizar, colocar-se em evidência, mas são testemunhas; muitas vezes, as únicas testemunhas no local. Esses dramas, queiramos ou não, são o espelho da sociedade, e os fotógrafos levam esse espelho a todos.

No mundo de hoje, não existe mais proteção, como a que imaginamos nas décadas passadas; mas, para milhões de seres humanos pertencentes àquele mundo que se optou por deixar para trás, de quem se roubou a dignidade, essa proteção já não existe há muito. Tudo se nivelou. O olhar atônito nas fotos de Colin Powell, de Chirac, de Bush, de Arafat deixa ver o quanto estávamos todos despreparados para este evento. Bush erra ao falar de vingança; estamos mais para um momento de reflexão, uma reflexão impingida.

O poder exercido diariamente no interior de um sistema de certezas foi destruído, aquilo que se acreditava eterno não o é mais. As causas de tudo isso vêm de longe.

Começou uma nova era, e devemos vivê-la fazendo um esforço de elaboração, de pensamento, recolocando em discussão o que acompanha, de modo habitual, as nossas vidas. O equilíbrio preexistente evidentemente não era tanto, e devemos nos esforçar para construir um novo, a partir de outros valores, usando um profundo repensar.

Os agentes do atentado o fizeram tendo às costas uma grande organização, mas o que é mais dramático é que milhões de pessoas se sintam representadas por tudo isso. Para aqueles que não dão mais valor à vida, esses acontecimentos não são diferentes do que houve em Ruanda ou em dezenas de outros lugares do mundo. A divisão do risco faz com que se diminuam as desigualdades: a desestabilização parece possível a cada momento. A vida que uma multidão de pessoas do Terceiro Mundo é obrigada a viver, acostumada ao absurdo, faz mais compreensível e aceitável aos seus olhos um evento baseado na lógica do absurdo. *Texto do fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado publicado originalmente no jornal italiano "La Repubblica"*

A outra face do terror – (Clóvis Rossi) Terrorismo é a barbárie -e ponto. Não há filosofada que possa justificá-lo. Os muitos pecados que os Estados Unidos porventura tenham -e têm-, não servem de escusa para que se deixe de classificar de infâmia o que houve terça-feira.

Mas a infâmia tampouco pode servir de justificativa para a sede de sangue demonstrada, entre outros, pelo subsecretário norte-americano da Defesa, Paul Wolfowitz.

Para ele, não basta punir os perpetradores dos atentados. É preciso ir além: "Eliminar santuários, sistemas de apoio, acabar com os Estados que patrocinam o terrorismo".

Os EUA não têm exatamente ficha imaculada em matéria de terrorismo. Para ficar num só exemplo, marcado por macabra coincidência: o golpe de Estado no Chile, também em um 11 de setembro (mas de 1973), foi estimulado por Washington, e a conspiração que o construiu foi financiada pela CIA, conforme fartamente documentado pelo Senado dos próprios EUA.

Dessa conspiração e desse golpe resultou o terrorismo de Estado, que semeou cadáveres pelo país, inclusive de norte-americanos (um deles, aliás, abatido em plena Washington, Roni Moffit, secretária do ex-chanceler chileno Orlando Letelier, caçado até a morte pela ditadura apoiada pelos Estados Unidos).

Pela lógica do talião, levada ao paroxismo pelo subsecretário Wolfowitz, os parentes das vítimas chilenas estariam justificados se tivessem praticado os ataques do novo 11 de setembro. Estariam vingados de um país que, por ação e omissão, ajudou a implantar o terrorismo de Estado.

É essa a lógica que se pretende instaurar no planeta? Não seria mais civilizada a lógica do Tribunal de Haia, que está julgando um terrorista como Slobodan Milosevic, ou a do juiz espanhol Baltasar Garzón, que quer ouvir Henry Kissinger, o secretário de Estado na época do golpe chileno, para estabelecer suas culpas nessa outra face do terrorismo? (*FSP, 15/09/2001*)

Celso Furtado vê "nova Guerra Fria" - Economista diz que atentados podem levar EUA a ampliar sua hegemonia, combater "movimentos sociais indefinidos" e provocar "terror generalizado"

Os atentados da última terça-feira podem ter sido o estímulo que faltava aos Estados Unidos para impor de vez ao mundo sua hegemonia econômica e sua liderança política. Esse é um dos cenários traçados pelo economista Celso Furtado, que foi ministro do Planejamento durante o governo de João Goulart (63-64) e é um intelectual mais crítico do modo de inserção no Brasil no capitalismo mundial. Furtado -autor de "Formação Econômica do Brasil"- teme que, se for comprovado que os ataques suicidas foram planejados por grupos extremistas islâmicos, os EUA possam reiniciar a Guerra Fria, mas em novos termos. Será uma guerra "contra os movimentos sociais indefinidos, contra os países marginalizados, naqueles em que pode se desenvolver esse tipo de fermento perverso que criou o que pode estar por trás desses atentados". Para Furtado, isso resultará em uma tensão social mais aguda, que terá como contrapartida um "terrorismo generalizado" contra essa hegemonia, sobretudo nos países do Terceiro Mundo. (*Folha de São Paulo, 14.09.01*)

Cancilleres de la OEA firmaron Carta Democrática Interamericana - Los cancilleres de la Organización de Estados Americanos aprobaron ayer la Carta Democrática Interamericana, por aclamación y de urgencia a pedido del secretario de Estado norteamericano Colin Powell, quien debió abandonar la sesión ante la horrible ola de atentados en su país.

Los cancilleres y representantes de los 34 países de la OEA manifestaron su respaldo a la aprobación de la carta como una muestra de solidaridad con Estados Unidos y de rechazo a los graves atentados terroristas que conmocionaron ese país y a la comunidad internacional.

"Esta asamblea extraordinaria ha adoptado por aclamación la Carta Democrática Interamericana", anunció el canciller peruano Diego García Sayán, luego de ser aprobado el documento con una larga ovación.

Powell había dicho en su intervención previa que la aprobación de la Carta sería un claro mensaje a las organizaciones terroristas. "Una tragedia terrible, terrible, ha caído sobre mi país, pero ha caído también sobre todos aquellos que creen en la democracia", sostuvo.

Pidió adelantar la votación para aprobar la Carta "porque deseo mucho estar aquí para expresar la adhesión de Estados Unidos a la democracia en el hemisferio", agregó.

Los cancilleres de Ecuador, Argentina, Bahamas y Honduras exhortaron luego a sus colegas a aprobar la Carta por aclamación.

Se trata de un documento cuyos mecanismos incluyen la expulsión de los países en los que se quiebre el orden democrático. También se establece el derecho de los pueblos americanos a vivir en democracia, y el deber de sus gobiernos a fomentar ese sistema, con la participación de la ciudadanía. (*El Nacional*, 12.09.01)

O drama dos engraxates brasileiros em NY- Quinhentos profissionais que trabalhavam nas duas torres do World Trade Center podem estar entre as vítimas.

Diante da tragédia de Nova Iorque, as preocupações com os brasileiros estão concentradas nos executivos que trabalhavam nos luxuosos escritórios de bancos e financeiras do World Trade Center. Mas as maiores vítimas podem estar no andar de baixo. O editor do jornal da comunidade brasileira em Nova York, "The Brasilians Newspaper", Edilberto Mendes, passou o dia tentando conseguir informações sobre os brasileiros que trabalhavam no World Trade Center, que explodiu na terça-feira. Estava especialmente preocupado com os engraxates. Isso mesmo. Segundo ele, cerca de 500 brasileiros trabalhavam como engraxates nas duas torres que desabaram. "Existem em Nova Iorque cerca de 7 000 engraxates brasileiros. Pelo menos 500 trabalhavam nas torres. A gente não tem idéia do que aconteceu com eles. Provavelmente eles já estavam no prédio porque costumam começar a trabalhar muito cedo. As notícias aqui são muito confusas", conta Mendes, mineiro de Corinto, que há 17 anos mora em Nova Iorque. Os engraxates brasileiros ganham cerca de 600 dólares por semana em Nova Iorque. No World Trade Center, eles não ficavam em nenhum andar específico. "Eles costumam subir até os escritórios para atender aos clientes", diz Mendes. Numa das edições do "The Brasilians Newspaper", que circula uma vez por mês com uma tiragem de 50 mil exemplares, um destes engraxates mereceu destaque. (*Jornal do Brasil*, 13.09.01)

Sindical

Medidas "de todo tipo" contra Surinvest - AEBU anunció que a partir del lunes aplicará acciones "sorpresivas y contundentes"

que afectarán exclusivamente a la entidad hasta que sean reincorporados los ocho afiliados despedidos.

En una concentración realizada ayer frente a Surinvest, el presidente del Consejo banca privada de AEBU, Juan José Ramos, denunció que detrás del despido de la mitad de la plantilla del banco "se esconden otros intereses" que buscan "hacerle el juego a algún banco o alguna persona física —que probablemente resida en Argentina— para quedarse con el banco a bajo precio". El dirigente fundó sus dichos en un acta del directorio de Surinvest del 15 de setiembre de 1999 en la que un director aseguró que la política que el presidente del banco, Martín Etchegoyhen, llevaba adelante desde el 1º de julio conduciría a la institución a la liquidación o a venderse "en un precio vil".

El presidente del Banco Central, César Rodríguez Batlle, dijo que "hubiera hecho más para aclarar el tema" de la situación legal del presidente y gerente general del Surinvest, si hubiera estado al frente de la autoridad monetaria cuando asumió el ejecutivo argentino cuestionado.

Si bien indicó que "el procesamiento no implica la responsabilidad", el funcionario afirmó que "hubiera buscado más los alcances del proceso y la vinculación con el futuro trabajo". Etchegoyhen asumió su cargo en julio de 1999 cuando presidía el Directorio del BCU, el contador Humberto Capote. (*EL Observador* 15/09/2001)

Petroleiros ameaçam greve em todo o País - Os petroleiros de todo o Brasil entrarão em greve caso a Petrobras não negocie as reivindicações da categoria, informa o diretor do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínia (Sindipetro), Marcelo Ranuzia. A categoria, que ontem paralisou por duas horas as atividades na Refinaria de Paulínia (Replan), dando continuidade à manifestação da classe iniciada na segunda-feira em diversas refinarias do País, reivindica reposição salarial, aumento real referente ao pagamento de produtividade e

redução da jornada de trabalho. "Vamos esperar até a próxima semana para definir sobre o endurecimento da manifestação ou a necessidade da greve", afirma.

Segundo o sindicalista, a manifestação ocorrida ontem das 7h30 às 9h30 na Replan reuniu cerca de 250 funcionários dos setores administrativo e do primeiro turno de produção. A refinaria não confirma os números do Sindipetro e contabiliza 100 adesões.

As paralisações relâmpago, organizadas pela Federação Única dos Petroleiros (FUP), que representa mais de 30 mil trabalhadores da categoria no País, devem ocorrer até hoje nas refinarias da Petrobras, com ações surpresa, principal característica do movimento. (Gazeta Mercantil Vale do Paraíba, 14/09/2001)

Paro docente y toma del Rectorado en la Universidad de La Plata - Con estudiantes en las calles y aulas sin clases ayer se cumplió otra jornada de la protesta contra el ajuste y la ley de déficit cero, que mantiene inactiva a la Universidad Nacional de La Plata (UNLP). Comenzó una **huelga de 48 horas** de los docentes y trabajadores auxiliares y, además, agrupaciones de la facultad de Periodismo continuaron con la toma del edificio de la Reforma, donde cursan más de 6.000 alumnos de 4 carreras.

La ocupación de la sede universitaria ubicada en 48 entre 6 y 7 —un complejo que perteneció al Jockey Club platense— cumplió **un mes** y se intensificó la presión judicial para resolver el conflicto. El fiscal penal Marcelo Romero, presentó otra denuncia ante la Justicia Federal para pedir el desalojo del edificio. La causa está en el despacho del Juez Arnaldo Corazza, quien también tiene un expediente similar iniciado por las autoridades universitarias.

Los estudiantes también tienen interrumpido el acceso a Humanidades y a la facultad de Bellas Artes. El impacto del paro se notó en Ciencias Exactas, Ingeniería, Trabajo Social, Arquitectura y en las facultades tomadas. Pero la actividad académica fue casi normal en Derecho, Ciencias Económicas, Veterinaria, Odontología y Medicina. La semana pasada, la presidencia de la UNLP pidió la intervención del Ministerio de Trabajo de la Nación. Considera que los reclamos gremiales no fueron provocados por decisiones de la universidad.

Los empleados toman el Rectorado de la Universidad - en pleno centro de la ciudad, se retiraron después del mediodía, por resolución de la Secretaría General de la UNLP. Según explicaron los funcionarios, se intentaba impedir la ocupación del edificio donde funciona el despacho del presidente, Alberto Dibbern y de los integrantes de la conducción de la casa de estudios.

La **"toma simbólica"** de los rectorados era una protesta que había dispuesto un sector de los docentes para todas las universidades del país. Pero, en La Plata, tuvieron que apelar a la "usurpación por la fuerza", según explicaron en la UNLP. El edificio estaba cerrado y fue necesario romper una de las puertas de ingreso.

En el rectorado platense hay cerca de 300 empleados, además de las oficinas de la Tesorería y la sede del Consejo Superior, entre otros organismos. Ocupa el corazón de una manzana en pleno centro La Plata. (Clarín, 13/09/2001)

Banqueiros dizem não às reivindicações sindicais - Dia 13 houve nova rodada de negociações para a renovação da convenção coletiva entre a Executiva Nacional dos Bancários coordenação criada pela CNB) e a Fenaban (Federação Nacional de Bancos) em São Paulo. De acordo com os dirigentes sindicais, os banqueiros voltaram a ignorar as reivindicações da Campanha Salarial 2001 e " disseram não e não".

Semana de Luta na categoria - A partir desta segunda-feira, os sindicatos devem escolher os principais bancos de cada uma das bases para realizar paralisações, conforme calendário definido pela Executiva Nacional dos Bancários. Na quarta-feira, é Dia Nacional de Luta nos bancos federais (Caixa, Banco do Brasil, BNB e Basa) e também é data limite para realizar de assembleias para aprovarem as atividades da semana de 24 a 28.

"Vamos para às ruas exigir nossos direitos. Os banqueiros nos devem um mínimo de respeito e não podem nos tratar com tanta intransigência na mesa de negociação", afirma Vagner Freitas, secretario geral da CNB/CUT.

Nas manifestações no Banco do Brasil, a orientação é para denunciar o reajuste concedido aos executivos. Os de níveis 3 e 7 receberam de 11 a 25% de reajuste e dos de níveis 1 e 2 até

150%. "Se uma parcela do funcionalismo pôde receber reajuste, nada mais justo do que conceder aos demais", afirma Francisco Alexandre, secretario de imprensa da CNB/CUT. A campanha pelo "Não à destituição dos diretores eleitos também deve continuar. A consulta aos associados da PREVI termina nesta Quinta-feira (20) e "continuar votando pelo "Não", significa protestar contra a tentativa de apropriação do Banco em contabilização R\$ 2,3 bilhões de reservas do fundo de pensão e o direito dos associados de fiscalizar o fundo de pensão por meio dos diretores eleitos", avalia Alexandre.

Quanto à CEF, os sindicatos devem alertar os trabalhadores a votarem não ao PAMS, novo plano de saúde que a Caixa está implementando de forma unilateral; intensificarem a coleta de assinaturas desautorizando a Contec a representar a categoria e a não aderirem ao PADV, programa de demissão voluntária. (*O Bancário – SEEB – POA e Informativo CNB –CUT - nº 1986, 14/09/2001*

Presión contra derecho de huelga- El Sindicato de trabajadores de la Enseñanza Privada (Sintep) denunció ante el Parlamento que algunos colegios particulares están presionando a los nuevos empleados para que renuncien al derecho de huelga, que está consagrado en la Constitución de la República.

Docentes protestan contra descuentos - ADES (Asociación de Docentes de Secundaria) de Uruguay adhirió en buen porcentaje las medidas gremiales en protesta por los descuentos irregulares en la liquidación de los sueldos. Se reunieron con las autoridades de la enseñanza y dieron un plazo de 72 horas para que regularicen el pago de sueldos.

Empeora la situación de la niñez en Uruguay - El 48% de los niños de hasta 5 años y el 44% de los que tienen entre 6 y 12 años viven debajo de la línea de pobreza. Las cifras de Uruguay comparadas con América Latina presentan la peor relación entre pobreza infantil y pobreza general, situación que se ha venido agravando en los últimos 10 años.(Estudio de los Dres. Ruben Kaztman y Fernando Filgueira del programa de investigaciones sobre Pobreza y Exclusión Social IPES) de la Universidad Católica de Uruguay

Al conmemorarse el día Internacional de la Alfabetización que convoca la UNESCO las autoridades informaron que según los últimos relevamientos oficiales de ANEP (Administración Nacional de Enseñanza Primaria) realizados a nivel de 160 centros en todo el país, el 30% de los niños que cursan el primer año repiten.

Esta situación está directamente relacionada con el ausentismo que a su vez están asociados con factores socio-económicos. (*La República 8/9/01 y El País 10/9/01*).

Mercosul

Los conflictos en Ciudad del Este

Días 10 y 11 - Ciudad del Este está totalmente paralizada- La ciudad fue totalmente paralizada en resultado de la movilización popular organizada por la **Coordinadora Paranaense en Acción**. Todos los comercios permanecieron cerrados, hasta las despensas de los barrios se adhirió a la protesta. En el día 11 la paralización se extendió a las instituciones educativas. Las ciudades aledañas también sufrieron la consecuencia de la medida de fuerza, especialmente Presidente Franco y Minga Guazú, donde la actividad también fue nula. En Hernandarias también se sintió el impacto pero fue menor debido a que tiene contactos con las colonias. El bloqueo del puente ya estaba ocurriendo desde el día 9.

El principal reclamo es la reactivación económica de la capital departamental.

El hecho más llamativo constituye la adhesión espontánea de los pobladores de los barrios, donde los moradores cerraron también las calles internas, evitando que sean utilizadas como caminos alternativos. Los moradores colocaron objetos, chatarras, troncos, piedras y basura y procedieron a quemarlas imposibilitando también la circulación vehicular por esas zonas. La avenida Bernardino Caballero, que comunica Ciudad del Este con Pdte. Franco, presentaba ayer un aspecto desolador, en menos de tres mil metros podían contabilizarse ocho piquetes y solamente uno era de los transportistas, el resto era de los moradores, que espontáneamente

armaron sus piquetes. Se calcula que unos 2.500 rodados, entre taxis, transportes alternativos y camiones, están involucrados en el operativo.

En el día 11 hubo fuerte represión y seis mil manifestantes enfrentaron a policía en Ciudad del Este para forzar al gobierno local a garantizar sus empleos (*ABC Collor, 11/09/2001*)

Tras acuerdos con ministros, Ciudad del Este retornó a la calma - Tras una reunión entre ministros, representantes de la Coordinadora Ciudadanos en Acción y autoridades locales, finalmente fue levantada la medida de fuerza, que duró más de 72 horas y mantuvo en vilo a todo el país. La reunión duró tres horas y media; los secretarios de Estado ofrecieron propuestas concretas a las peticiones de los manifestantes.

Al término de la reunión, monseñor Ignacio Gogorza anunció los puntos que fueron logrados durante el encuentro. El primero, y considerado uno de los más importantes, es la postergación de los trabajos en el Puente de la Amistad.

En ese sentido, se decidió, ante la dificultad de trasladar las obras de reparación, que los municipios de Alto Paraná, el gobierno departamental y el Gobierno central se obligan a solventar los gastos de la reparación en forma proporcional a sus presupuestos, con el objetivo de que las obras se inicien solo el 1 de enero de 2002.

Esto no variará la adjudicación de la licitación; es decir, la empresa que inicialmente ganó la licitación seguirá con la tarea. Aunque todavía no existe confirmación del Gobierno brasileño, se da como un hecho la postergación de los trabajos.

En cuanto al segundo punto, la recuperación de la mano de obra paraguaya, se acordó iniciar el trabajo de planificación, control y recuperación de puestos de trabajo en mano de ilegales, a partir del lunes 17 de setiembre. Tendrá participación el Ministerio de Justicia y Trabajo, Dirección General de Migraciones, IPS, Junta Municipal, Juzgado de faltas municipales, Contraloría ciudadana, Coordinadora Paranaense Ciudadanos en Acción, de la Iglesia Católica, a fin de realizar intervenciones y evaluaciones quincenales de esos procedimientos en una primera etapa, hasta el mes de diciembre del 2001.

Puntos Acordados :

1. **Puente de la Amistad:** Si el Brasil no acepta posponer los trabajos de reparación, los municipios del Alto Paraná costearán las obras, que se iniciarán en enero del 2002.
2. **Recuperación de la mano de obra paraguaya:** El lunes debe empezar el trabajo de planificación, control y recuperación de puestos de trabajo en manos de ilegales.
3. **Zona franca:** Se realizó la entrega del pliego de bases y condiciones para el llamado a licitación pública. Reunión técnica se realizará el 20 de setiembre.
4. **Descentralización administrativa:** Recuperación gradual de puestos de trabajo en las instituciones públicas, para destinarlos a los paranaenses.
5. **Aduanas y Puertos:** Traslado de ambas instituciones al local de Algesa, en el Km. 12 de la Ruta VII, en un plazo no mayor de 15 días.
6. **Industrias maquiladoras:** Se conformará un equipo de trabajo de promoción de la legislación vigente, para la instalación en el Alto Paraná de las maquiladoras.
7. **Instituciones en zona primaria de la Aduana:** Se acuerda establecer una prohibición estricta de permanencia de personas ajenas a las instituciones recaudadoras y de control, incluyendo a las fuerzas militares. (*ABC Color, 14.09.01*)

Brasileiros terão menos vagas - O bloqueio da Ponte da Amizade, por onde passam diariamente cerca de 20 mil pessoas, causou um prejuízo de pelo menos US\$ 2,5 milhões por dia nas exportações entre Brasil e Paraguai, de acordo com dados da Receita Federal. Além disso, 400 caminhões com 50 mil toneladas de cereais ficaram retidos na fronteira durante o bloqueio. Os produtos eram destinados ao mercado interno brasileiro e às exportações.

O bloqueio havia sido promovido por manifestantes paraguaios que exigiam, entre outras coisas, mais vagas do que os estrangeiros têm hoje, principalmente brasileiros, no comércio de Ciudad del Este. (*Correio Braziliense, 14.09.01*)

Cavallo ameaça romper Mercosul - O ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, disse ontem que, se o real continuar a se desvalorizar, a Argentina terá de "rever sensatamente sua relação comercial com o Brasil". "Ou o Brasil muda sua estratégia e defende as economias de sua população ou nós seremos obrigados a ver o que fazer", disse, durante um almoço com empresários.

Segundo o Ministro a desvalorização do real afeta diretamente os produtos de exportação da Argentina, porque faz com que os produtos brasileiros fiquem mais baratos em dólar e, por sua vez, os produtos argentinos tornam-se mais caros para os brasileiros, uma vez que o peso tem sua cotação atrelada ao dólar em uma cotação fixa de um para um. Além disso insinuou que as perdas salariais brasileiras com o câmbio seriam maiores que os 13% por ele cortados nos vencimentos de servidores federais e aposentados, desde julho, em busca do déficit fiscal zero.

Para ele, a coordenação de políticas macroeconômicas no Mercosul deve estabelecer "bandas de distanciamento máximo entre as moedas ou, senão, algum sistema de salvaguarda como forma de solucionar o problema". Na prática, à medida em que o peso tem câmbio fixo com o dólar, a criação de bandas significaria a quebra do sistema de livre flutuação, inaugurado no início de 1999. Não é a primeira vez que Cavallo se insurge publicamente contra a flutuação do real. Há três meses, falando no encontro anual da Associação de Bancos da Argentina (ABA), justificou a não adoção da desvalorização do peso, para ganhar competitividade, por que "o país que faz isso está roubando dos vizinhos", nítida alusão ao recurso usado pelo Brasil em janeiro de 1999. Como dessa vez, sua assessoria tentou minimizar ontem o peso das declarações. Ao responder a uma consulta da Embaixada Brasileira, um alto funcionário do Ministério da Economia informou que "o ministro tentou expressar preocupação e não teve intenção de fazer crítica à política econômica brasileira", repassou o porta voz da embaixada, Durval Barros. Embora o governo brasileiro tenha preferido não responder oficialmente ao ministro, fonte da área de comércio exterior rebateu Cavallo, justificando que os superávits argentinos com o Brasil continuam crescendo e, por isso, não há de se fazer concessões. "No ano passado, o saldo com nosso País representou mais da metade de todo o superávit comercial da Argentina. E este ano a vantagem para eles vai ser ainda maior", disse a fonte.

Esse é o principal argumento brasileiro aos reclamos do governo argentino. Desde 1995, o país registra saldos comerciais persistentes com o Brasil, que consome mais de 25% do total de exportações do vizinho. No ano passado, o superávit em favor da Argentina foi de US\$ 610 milhões. Este ano, até agosto, já alcança os US\$ 701 milhões e deve superar US\$ 1 bilhão em dezembro. (*Folha de São Paulo e Gazeta Mercantil, 13.09.01*)

Dura resposta brasileira a Cavallo - O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que o ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, passou dos limites, ao criticar publicamente a política cambial brasileira, anteontem, na imprensa de seu país. Fernando Henrique ficou irritado com a ameaça de retaliação comercial feita por Cavallo na quarta-feira e desabafou, durante reunião com líderes governistas e de oposição, que o Brasil tem procurado se solidarizar com a situação argentina e, em alguns momentos, até relevado as declarações do ministro argentino contrárias ao Brasil e ao Mercosul. Mas, diz o presidente, há situações que não podem ficar sem resposta. — Nossa posição foi, invariavelmente, de confiança e apoio. Sempre damos o devido desconto. Mas quando passa dos limites, a resposta vem pronta, como veio — disse o presidente.

Segundo a nota, se algum parceiro comercial do bloco quer analisar o que fazer com a união aduaneira, como teria dito o ministro argentino a um jornal de Buenos Aires, que isso seja discutido conjuntamente — mesmo que informalmente — e nos foros apropriados, "e não através de declarações à imprensa e críticas públicas a um parceiro que respeita os demais". As autoridades brasileiras finalizam o comunicado dizendo que as declarações do ministro argentino "não contribuem para o necessário reforço do Mercosul nem para a qualidade das relações Brasil-Argentina". O presidente da República determinou aos ministros que rebatessem as declarações de Cavallo, mas avisou que não vai se pronunciar oficialmente sobre o assunto. (*O Globo, 14.09.01*)

Sinais de ataque protecionista no Sul - As declarações recentes do Ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, só confirmam as piores expectativas em relação a novas ações do

governo de Fernando de La Rúa contra exportações brasileiras. O governo brasileiro acaba de concluir um estudo sobre o decreto 1.088, publicado no dia 30 de agosto pelo Ministério da Economia da Argentina, com novas regras para processos antidumping naquele país. As conclusões explicam por que nem o barulho do chocante atentado terrorista contra os Estados Unidos impediu que as autoridades brasileiras dessem ouvidos e reagissem duramente aos ruídos feitos por Cavallo no país vizinho. (...) Até o embaixador brasileiro para o Mercosul, José Botafogo Gonçalves, ainda o maior defensor da manutenção do bloco, já começa a discutir com a equipe do Itamaraty alternativas caso a Argentina e o Uruguai transformem em prática suas críticas constantes, com ações que inviabilizem a sonhada união aduaneira do Cone Sul. (*Valor Econômico*, 14.09.01)

Aseguran que sigue en pie el acuerdo Mercosur-EE.UU. - El presidente de Uruguay, Jorge Batlle, aseguró ayer que la embajada uruguaya en Estados Unidos le confirmó la realización de la reunión prevista para el 24 de setiembre en Washington, que dará inicio a las negociaciones para un acuerdo comercial llamado "cuatro más uno", entre ese país y el Mercosur. La fecha había sido acordada la primera semana de septiembre entre los cancilleres del Mercosur y el representante de Comercio de Estados Unidos, Robert Zoellick, pero luego de los atentados terroristas en Nueva York y Washington, quedó pendiente de confirmación. Según dijo Batlle, "hablé con el presidente Fernando de la Rúa y me voy a comunicar con el presidente brasileño, Fernando Henrique Cardoso, y con el presidente paraguayo Luis González Macchi, para informarles de esta decisión del gobierno de Estados Unidos". Las primeras conversaciones en dirección al "cuatro más uno" se iniciaron el 3 de setiembre en Punta del Este, en ocasión de la reunión del Grupo de Cairns, cuando los cancilleres de los cuatro países del Mercosur mantuvieron contactos con Zoellick.

En cambio, ayer el canciller de Brasil, Celso Lafer, dijo que las conversaciones de la ronda del Milenio y la integración comercial continental (ALCA) "quedaron en segundo plano". (*Clarín*, 14.09.01)

PBI uruguayo sigue cayendo - El Banco Central dio a conocer evolución del nivel de actividad en el primer semestre del año con cifras nada alentadoras. El descenso en 1,1% de PBI durante este período estuvo fuertemente influido por la caída de la construcción, el sector agropecuario, la industria manufacturera, el comercio, restaurantes y hoteles. (*La República* 8/9/01).

Alca, UE, OMC

Avanços na agricultura vão condicionar negociação com UE- O

Mercosul não vai ampliar as negociações sobre produtos industriais e serviços com os europeus se não tiver sinais de avanços na área agrícola. "É o equilíbrio do processo negociador", revelou ontem o ministro das Relações Exteriores Celso Lafer. "A proposta agrícola dos europeus não é de acesso aos mercados. Mantêm cotas e gostaríamos de ter algo mais abrangente. Se o que eles vão oferecer é minimalista, a resposta do Mercosul também será minimalista", explicou Lafer.

As negociações para um acordo de livre comércio entre Mercosul e União Européia (UE) tiveram uma importante reunião no início de julho, em Montevideu. Nessa ocasião, os europeus apresentaram sua proposta de acordo. O Mercosul deve levar a Bruxelas sua contraproposta em outubro.

"A negociação com a União Européia não pode ser exclusiva nem excludente. Nossos interesses requerem o jogo em diferentes tabuleiros e eles são interdependentes. São vários pratos sendo equilibrados ao mesmo tempo", disse Lafer referindo-se às negociações simultâneas para o lançamento de uma nova rodada da Organização Mundial do Comércio (OMC), para a criação da Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e o acordo entre Mercosul e UE.

Segundo Lafer, as negociações com a UE são tão complicadas quanto as da Alca, mas tem outra coloração política. "Os Estados Unidos são a única superpotência do mundo. Há mais conforto nas negociações com os europeus, mas, do ponto de vista comercial, as duas negociações são igualmente complexas", disse.

Para o Brasil, a nova rodada da OMC é prioritária porque esse é o fórum adequado para alguns temas que nos interessam. A inclusão da agricultura é fundamental porque nessa área o Mercosul têm competitividade e escala.

Lafer afirmou que o Mercosul está passando pelo período mais conturbado da sua história. "Reconheço as dificuldades das flutuações financeiras e das diferenças cambiais entre Brasil e Argentina. Mas temos de adaptar a tarifa externa comum às condições atuais. A união aduaneira é a identidade do Mercosul."

Para Lafer, fazer o Mercosul retroceder a uma área de livre comércio é "aladificar" o bloco e arriscá-lo frente à perspectiva da Alca. Ele referia-se à Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), que representou tímido avanço na integração comercial da região. "Temos de lidar com as atuais condições de temperatura e pressão calibrando o ordenamento jurídico", recomendou. (*Valor Econômico*, 13/09/2001)

Mercosur entregará a la UE contrapropuesta equilibrada con sus concesiones- El Mercosur presentará a tiempo -antes del fin de octubre-su respuesta a la oferta de la Unión Europea (UE) para negociar un acuerdo comercial entre ambas regiones, aunque ésta será equilibrada con el alcance de las concesiones europeas, reveló este martes el canciller brasileño, Celso Lafer. Presentaremos esa oferta a tiempo, aseguró Lafer, y recalcó que la contraoferta del Mercosur (Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay) tiene como principio que haya simetría entre las concesiones que haga cada parte. No ampliaremos la negociación en el área de servicios e industria si no hay una contrapropuesta en el área agrícola, recalcó Lafer. Los europeos piden a Sudamérica más apertura en las áreas de servicios e industria, y los sureños quieren más acceso de sus productos agrícolas a Europa, y la consecuente reforma de la Política Agrícola Común (PAC) de subsidios al campo. Si la propuesta de la UE es minimalista, la del Mercosur también será minimalista, expresó el canciller, ejemplificando sus aspiraciones de equilibrio y simetría en las propuestas. Aunque no llegó a calificar la propuesta presentada por la UE en julio de minimalista, Lafer sí consideró que ésta no da acceso a mercados ni reformula la PAC, mantiene determinados productos sensibles fuera de la negociación, y sigue apoyando a las exportaciones, explicó Lafer. Nos gustaría algo más amplio, concluyó el canciller, quien calificó la propuesta europea -a la que el Mercosur no ha contestado hasta ahora por problemas internos y desentendimientos del grupo- de gesto político para el inicio de las negociaciones. Y como tal la reconocemos, añadió. En cambio, reveló el canciller, a Brasil sí le gustó una propuesta portuguesa para reformar la PAC, que intenta llevar los subsidios europeos del campo de la exportación al productor. La oferta presentada por Europa en julio propone la flexibilización de la tarifación de los productos agrícolas sudamericanos. Esta supone el desmantelamiento arancelario en diez años del 80% del comercio de productos agrícolas sometidos a aranceles (90% de todos los productos agrícolas) y 100% de los industriales, dentro de límites económicos fijados. La contrapropuesta del Mercosur a Europa también insistirá en que las negociaciones sean globales, y no por partes, y que sean compatibles con las que los sureños mantienen para crear el Area de Libre Comercio de las Américas (ALCA) y con la Organización Mundial del Comercio (OMC). Lafer reconoció que en estos momentos las negociaciones con la UE son tan complicadas como las del ALCA, aunque afirmó que las segundas crean más reticencias en Brasil, porque se trata de una negociación con la mayor superpotencia del mundo, mientras que con Europa no existe esa coloración política.

El 50% de las exportaciones brasileñas se dirige a mercados norteamericanos y el 30% a los europeos, por lo que Brasil considera prioritarias ambas negociaciones, además de estar empeñado en que una reapertura de negociaciones al seno de la Organización Mundial del Comercio (OMC) no excluya los productos agrícolas y redefina las reglas que considera favorecen a los países ricos.

El representante de la Comisión Europea en Brasil, Rolf Timans, afirmó al participar en el mismo foro Euro-Latinoamericano que la negociación comercial con el Mercosur es la más importante fuera de la OMC que está llevando la UE, y expresó su esperanza de que el Mercosur, bajo el liderazgo de Brasil, reemprenda la negociación con la contrapropuesta. (*Uruguay, El País*, 13/09/2001)

Para economista, UE é "hipócrita"- A postura dos representantes da União Européia (UE) na defesa da nova rodada de negociações multilaterais da Organização Mundial do Comércio

(OMC) é "hipócrita" porque chegarão à Doha, no Qatar, com a missão de evitar compromissos de eliminação de subsídios às exportações de produtos agrícolas. O politicamente possível é negociar, a longo prazo, uma redução desses subsídios. A análise é da economista Laura Teresa Gómez Urquijo, professora e coordenadora do Centro de Estudos Europeus da Universidade de Deusto, em Bilbao (País Basco). Ela está no Brasil participando do seminário sobre Mercosul realizado pela Universidade de Sorocaba.

Esse é o principal impasse que a nova rodada, prevista para o início de novembro, vai enfrentar. O Grupo de Cairns, formado pelos principais exportadores agrícolas - o Brasil está incluído - reuniu-se recentemente em Montevidéu e definiu que vai defender que o comércio de produtos agrícolas seja definitivamente incorporado às normas da OMC. (*Valor Econômico*, 12.09.01)

Cenário complica formação da Alca - O representante da Coalizão Empresarial Brasileira (que reúne o setor privado nas negociações internacionais), Oswaldo Douat, disse ontem (11/09) que devem ocorrer mudanças de prioridade na política americana que poderão ter implicações nos prazos das negociações internacionais para acordos de livre comércio, inclusive a Área de Livre Comércio para as Américas (Alca). Segundo Douat, o Congresso americano tenderá a fazer maiores exigências para autorizar esses acordos pelo Executivo.

'A agenda do Legislativo americano terá momento, sua prioridade voltada para questões sobre segurança e combate ao terrorismo internacional', diz o economista da Unidade de Integração Internacional da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Pedro da Mota Veiga. Ele acredita, contudo, que o atentado terrorista não terá impacto direto sobre a próxima reunião da Organização Mundial de Comércio (OMC), em Catar, nos Emirados Árabes. Para o embaixador Botafogo Gonçalves, que falou na comissão especial do Congresso que trata das negociações 4x1 entre Mercosul e Estados Unidos, os preparativos da Alca não devem ser afetados. 'Não existe relação direta entre as duas coisas', afirmou. (*Gazeta Mercantil*, 12.09.01)

Ritmo de negociações será mantido, afirma Botafogo - Apesar dos problemas internos que os atentados de ontem causam aos Estados Unidos, o embaixador José Botafogo Gonçalves, representante especial da Presidência para Assuntos do Mercosul, não vê dificuldades adicionais para as negociações comerciais em andamento entre os americanos e outros países.

Ressaltando que a falta de informações não permite uma análise mais profunda e que "qualquer especulação é fútil" por enquanto, Botafogo disse não acreditar, a princípio, que os ataques terroristas influenciarão significativamente o plano de negociações. Para ele, não há vínculo direto entre o possível endurecimento das relações externas dos Estados Unidos no plano político e mudanças na postura comercial da Casa Branca.

Botafogo acha que os acontecimentos de ontem não influenciarão a negociação entre o Executivo e o Congresso americanos para que o governo obtenha o "fast track" - pelo qual os parlamentares não poderão emendar acordos fechados com outros países. O "fast track" é considerado essencial para o avanço das discussões sobre a Alca.

Em debate sobre a Alca ontem na Comissão Parlamentar Conjunta do Mercosul, Botafogo defendeu para senadores e deputados a idéia de que deixar de negociar o bloco hemisférico é um mau negócio para o Brasil porque pode trazer vantagens para o comércio exterior do país.

Botafogo afirmou que o Brasil não deve pensar em abandonar as discussões da Alca até por questão de sobrevivência do Mercosul. "Não nos iludamos: se sairmos da mesa de negociação por algum motivo, nossos três parceiros do Mercosul não seguem a decisão", disse. "É tudo o que os americanos querem, pois não enfrentariam mais resistência."

Diretor exonerado do Instituto de Pesquisas em Relações Internacionais (Ipri), o embaixador Samuel Pinheiro Guimarães argumentou que ficar fora da Alca não significa um desastre para o Brasil. "Podemos atuar sozinhos na economia mundial", disse. Segundo ele, o bloco é pior que a abertura comercial dos anos 90, porque seria uma liberalização "total e definitiva". (*Valor Econômico*, 13/09/2001)

América Latina perde espaço na agenda de Bush - Os ataques terroristas desta semana produziram grandes danos materiais e humanos em Nova York e Washington. Fora dos Estados Unidos, a primeira vítima pode ser a América Latina. A região era a menina-dos-olhos do presidente Bush, que a colocou formalmente no topo da sua agenda, no dia 5. Seis dias

depois, terroristas forçaram o presidente a dar meia-volta e olhar para outras prioridades. Embora ainda não se tenha delineado publicamente a nova política exterior, Bush disse, referindo-se aos ataques contra o World Trade Center em Nova York e o Pentágono em Washington, que quer dedicar-se a "ganhar esta nova guerra". A vítima mais facilmente identificável é ilusão de outro presidente: a fronteira aberta, proposta pelo mexicano Vicente Fox. (*NESTOR IKEDA - Associated Press*) (*O Estado de São Paulo, 14.09.01*)

Brasil vai apresentar 60 queixas contra os EUA na OMC - O Brasil apresentou na OMC uma dura crítica ao protecionismo dos Estados Unidos e 60 queixas as práticas e leis de comércio exterior de Washington. O ponto principal da crítica brasileira estará baseado no fato de que, nos últimos dez anos, as exportações dos Estados Unidos para o Brasil cresceram 200%. "Nesse mesmo período, as vendas do Brasil para o mercado norte-americano registraram um aumento de apenas 30%", afirma um diplomata brasileiro. Para o Itamaraty, essa diferença é a prova da existência de barreiras aos produtos nacionais. Washington, porém, argumenta que pratica uma das médias tarifárias mais baixas do mundo (cerca de 10%) e que uma das características do país é a abertura de seu mercado aos produtos estrangeiros.

Mas, na avaliação do Brasil, os Estados Unidos praticam picos tarifários e exatamente sobre os produtos mais relevantes para a pauta de exportação do País, como suco de laranja, têxteis, calçados, açúcar e tabaco. "As tarifas que recebem esses produtos praticamente inviabilizam suas exportações", ressalta um diplomata brasileiro.

Outra queixa brasileira será o aumento significativo dos subsídios dados pelos americanos à sua produção nos últimos anos, principalmente no setor agrícola. Somente no ano passado, os subsídios chegaram a US\$ 30 bilhões. O argumento do Brasil será o de que, ao elevar a ajuda financeira aos produtores locais, os americanos acabam comprometendo a competitividade dos produtos de outros países. Um dos casos que mais preocupam os diplomatas brasileiros é o da soja, que acaba não conseguindo ganhar mercado diante da ajuda que os produtores norte-americanos recebem de seu governo.

Outra crítica que será apresentada pelo Brasil se refere à aplicação indiscriminada de direitos antidumping por Washington. Os direitos são impostos cobrados na importação de um produto todas as vezes que ficar provado que a mercadoria está entrando no país com preços abaixo dos valores praticados no mercado. Somente entre 1998 e 2000, 128 investigações foram abertas pelos norte-americanos para a aplicação de direitos antidumping, mais da metade relacionadas ao setor siderúrgico, um dos principais itens da pauta de exportações do Brasil.

Os diplomatas brasileiros irão questionar também a legalidade da Emenda Byrd, lei criada no final do governo de Bill Clinton e que estipula que as taxas coletadas com direitos antidumping sejam repassadas às empresas que solicitaram a investigação. Para o Brasil, a lei viola as regras internacionais e um painel (comitê de arbitragem) já foi instaurado na OMC para avaliar o caso. (*Estado de São Paulo, 14/09/01*)

Notas e Correspondencias

Compañeros del Comando Nacional Unificado de Greve-

Hacemos llegar nuestra solidaridad a todos los trabajadores en huelga de las Universidades de Brasil y a los demás servidores públicos que están resistiendo las perversas políticas de ajuste que azotan la región.

Los trabajadores argentinos estamos llevando adelante una lucha con paros, clases en las calles, marchas, actos, movilizaciones regionales y nacionales contra la política de ajuste que nos quieren imponer con la Ley de Deficit Cero impuesto por el FMI, el Banco Mundial y los grupos económicos hegemónicos de Argentina. Este ajuste es llevado adelante por el gobierno nacional de De La Rúa-Cavallo que profundiza aún más el hambre, la miseria, la exclusión y la desocupación, desertando de la responsabilidad del Estado respecto a la educación y a la universidad pública y gratuita en particular.

Derrotemos los mismos Planes de Ajuste. en Argentina, Brasil y en toda América Latina. a través de la unidad de los trabajadores en lucha.

Por la defensa de la Educación y la Universidad públicas y gratuitas. No a los recortes presupuestarios.

Fuera De la Rúa-Cavallo y FHC.

Fuera el FMI de América Latina

Rosario, 11 de setiembre de 2001

Anahí Fernández COAD Rosario, Pedro Sanllorenti ADUM Mar del Plata, Raúl Gómez ADIUC Córdoba, Marcela Delannoy COAD Rosario, Roberto Sanchez ADU San Luis, Carlos De Feo ADULP La Plata, Mesa Ejecutiva Nacional de la CONADU, Héctor Quagliaro Secretario General de ATE Rosario, José Tessa Secretario General de CTA Provincia de Santa Fe, Victorio Paulón Secretario General UOM Villa Constitución, Mabel Gabarra Mesa Nacional CTA, Sonia Alesso AMSAFE CTERA, Alberto Piccinini Mesa Nacional CTA

"REDE DE SOLIDARIEDADE" ao funcionalismo municipal de BH

Às Entidades sindicais

Companheiros(as),

Encontram-se em greve neste momento, em Belo Horizonte, os servidores das redes de educação e saúde municipais, inclusive os médicos.

A greve na educação, iniciada em 01.08.2001, mantém-se, devido à intransigência da Prefeitura Municipal, que tem à frente o Dr. Célio de Castro, apesar dos servidores da educação já terem aceitado a proposta econômica da administração.

O motivo da continuidade do movimento é o corte do pagamento e a negativa do prefeito em restabelecer o salário dos servidores, apesar da categoria também já ter decidido em assembléia que vai cumprir todo o calendário escolar, garantindo os 200 dias letivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

A postura da Prefeitura, que ameaça inclusive retirar as propostas econômicas, joga a cidade num impasse que não interessa à população. Os professores já fizeram a sua parte e flexibilizaram tanto as propostas econômicas, quanto assumiram o compromisso da reposição integral das aulas, na busca de um acordo que ponha termo ao movimento.

A postura da Prefeitura só se justifica por um motivo: quer punir os trabalhadores em educação, que mais uma vez ousaram levantar a cabeça e lutar pelos seus direitos. É uma medida autoritária e que afronta o direito de greve, partindo de uma administração que se reivindica democrática e popular. Sequer os governos de direita, em Belo Horizonte, chegaram a tanto.

A imposição desta punição aos trabalhadores em educação não pode ser aceita.

E é neste sentido, que nós, dirigentes sindicais que temos acompanhado a mobilização do funcionalismo, propusemos e tivemos aprovado na assembléia dos trabalhadores em educação realizada no último dia 12 de setembro, o chamado à formação de uma "REDE DE SOLIDARIEDADE" ao funcionalismo.

O papel deste REDE é procurar envolver todos os sindicatos e a CUT no apoio político, financeiro e material ao movimento dos servidores, buscando a reabertura das negociações e ajudando a manter o movimento, caso isso seja necessário.

Nesse sentido, foram feitos contatos no dia de ontem com a CUT Estadual e Nacional e, ambas as instâncias da Central já estão engajadas na busca da solução do conflito, sem qualquer punição aos grevistas.

A se manter o impasse, os próximos passos que estamos propondo são a arrecadação de cestas básicas e venda de um bônus de apoio ao movimento, para que os servidores possam enfrentar o corte do ponto e ver respeitado o direito de greve.

Solicitamos aos companheiros que discutam, em caráter emergencial, este chamado, nas diretorias e demais instâncias da entidade.

Estaremos presentes à assembléia dos trabalhadores em educação, que acontece hoje, às 14 horas, na Estação 767, na Av. dos Andradas, centro de Belo Horizonte e desde já convidamos os companheiros a também estarem presentes.

Assinam: *Shakespeare Martins* - Sindicato dos Metalúrgicos BH/Contagem e CUT/MG, *Boaventura Mendes* - SINDEESS e CUT/MG, *Cacau* - Sindicato dos Bancários de BH e Região. Os contatos podem ser feitos ainda pelos seguintes telefones: (31) 3271.7054 (Shake e Boaventura - CUT/MG), (31) 3279.7808 e 9950.3298 (Cacau - Sindicato dos Bancários) (31) 9970.7746 (Boaventura) . Ou por e-mail: cacau@bancariosbh.org.br

I Seminario Internacional Observatorios del Trabajo - Estimados compañeros de la Lista Carnaval, les escribo para anunciarles que en la sección de novedades del Sitio Web de Cinterfor/OIT, están disponibles las presentaciones efectuadas en el I Seminario Internacional Observatorios del Trabajo: investigación social para las políticas públicas.

Este evento se realizó en las ciudades de Porto Alegre y San Pablo, Brasil, entre los días 11 y 13 de julio, y fue organizado en forma conjunta por la Secretaría de Trabajo, Ciudadanía y Asistencia Social del Estado de Río Grande del Sur (STCAS) y la Secretaría de Empleo y Relaciones de Trabajo (SERT) del Estado de San Pablo, en asociación con la Fundación Gaúcha de Trabajo y Acción Social (FGTAS) y el DIEESE. El Seminario contó asimismo con el apoyo técnico del instituto Intercambio, Informaciones, Estudios y Pesquisas (IIEP), quien, además, gentilmente nos hizo llegar la documentación referida para que pudiera estar al alcance de todos quienes formamos parte de esta lista de intercambio.

Reciban muy cordiales saludos de

Gonzalo Graña(Cinterfor/OIT)

Los materiales se encuentran en

http://www.cinterfor.org.uy/public/spanish/region/ampro/cinterfor/newsroom/conf/obs_tra/index.htm